

(?R. Padre António Nascimento Patrício), Apto. 243, Pedras d'el Rei,  
Santa Luzia - TVR, 8800-536, Faro, Portugal  
graemewalker@mac.com +351 926 604 925  
7 de março de 2024

Cara Sara,

Na sequência do meu telefonema, descrevo o que aconteceu hoje:

Por volta das 12:30, dois homens deslocaram-se a minha casa. Um deles usava um crachá com o nome Manuel Botelho e eu reconheci-o como o diretor de distribuição dos CTT em Tavira. O outro homem falou inicialmente em português durante cerca de 20 segundos e ignorou-me quando eu disse que não percebia a língua portuguesa. De seguida, mudou para inglês fluente e disse-me que eu não tinha o direito de estar em Portugal se não soubesse português. Continuou, em inglês, ao lado da caixa de correio à minha porta, a afirmar que é **impossível** os CTT colocarem o meu correio na minha caixa de correio. **Ignorou a minha demonstração de levantar a tampa da caixa de correio e mostrar exatamente como se pode colocar uma carta dentro dela.**

O homem que se recusava a perceber como se coloca uma carta numa caixa de correio não se tinha apresentado nem a sua função, pelo que lhe perguntei o nome e a função. Ele balbuciou um nome que não percebi e disse que era Diretor de Operações dos CTT para o Algarve. Peguei numa caneta e num papel e pedi-lhe que escrevesse o seu nome. Ele recusou-se a escrever o seu nome.

Disse-me que era impossível os CTT colocarem o meu correio na minha caixa de correio porque o Presidente da Câmara de Tavira não tinha atribuído um número à minha casa. O homem tinha na mão um mapa impresso de Pedras d'el Rei, no qual a minha casa está marcada com o número 243, e estava à minha porta, junto à minha caixa de correio. Reconheceu que o número 243 está claramente marcado tanto no meu muro como na minha caixa de correio. Quando chegou à minha porta, demonstrou a sua capacidade de se orientar na aldeia e de identificar corretamente a minha casa. **Ficou assim provado, sem margem para dúvidas, que os CTT conhecem a localização da minha casa e que simplesmente se recusam a entregar o meu correio.**

O homem que gaguejou o nome e se recusou a escrevê-lo, mas que de resto falou claramente, disse então que a única forma de eu receber o meu correio era comprar outra caixa (a expensas minhas) e colocá-la num caminho de terra batida fora da aldeia. Como ele não sabia qual era o caminho de terra batida, perguntou ao seu colega. O colega (Manuel Botelho) disse algumas palavras em inglês e fez um gesto na direção aproximada de nordeste. Apesar de se terem oferecido para depositar o meu correio num caminho de terra batida, os dois homens recusaram-se a colocar o correio na minha caixa de correio.

Expliquei aos dois homens que a recusa dos CTT em cumprir o seu dever é uma componente fundamental de um enorme esquema de crime organizado. Os dois homens retiraram-se rapidamente, repetindo que eu devia sair de Portugal se não conseguisse falar português.

O senhor Manuel Botelho já tinha recusado tentar comunicar. Quando me encontrei com ele no edifício do seu escritório, recusou-se a ler o português escrito (traduzido com o meu telemóvel). A única mensagem que vi dele foi o seguinte correio eletrónico, que não me enviou a mim, mas a uma secretária da paróquia de Santa Luzia (que depois o reencaminhou para mim):

On 13 Sep 2023, at 09:29, JF de Santa Luzia wrote:

De: CDP 8800 <mailto:cdp8800@ctt.pt>

Enviada: terça-feira, 12 de setembro de 2023 17:38

Para: [geral@jfsantaluzia.pt](mailto:geral@jfsantaluzia.pt)

Assunto: RE: PEDIDO DE ENTREGA DE CORREIO NA MORADA DO CLIENTE

Bao tarde D.Lidia

Não há distribuição domiciliaria no aldeamento das pedras del rei, só existe um cp7 dai o correio ficar todo na recepção.

Se o senhor quer receber o correio noutro sitio, pode colocar uma CCI a seguir á recepção no lado esquerdo num grupo de CCI que está lá, para isso o sr tem que comprar a caixa coloca-la junto das outras e informar-nos que a colocou para nós lhe atribuirmos um numero de caixa postal

Com os melhores cumprimentos,

Manuel Botelho  
Gestor Interino CDP8800  
Rua D. Paio Peres Correia nº 2A  
[cdp8800@ctt.pt](mailto:cdp8800@ctt.pt)  
Telefone 964586212

No dia 13 de setembro, eu não sabia da existência do grupo de caixas de correio a que ele se referia. Perguntei-lhe várias vezes o que queria dizer com "depois da recepção à esquerda" e procurei muito no terreno, mas não consegui encontrar o local. Perguntei a vários funcionários do "Grupo Pedras" e aos seus directores se conheciam essas caixas de correio, mas todos negaram o conhecimento. Ricardo Carmo e Vasco Queiroga recusaram encontrar-se comigo, enquanto todos os seus colaboradores se recusaram a responder a qualquer pergunta.

Eventualmente (por acaso), depois de procurar durante 3 semanas, no dia 3 de outubro descobri o grupo de caixas a que Manuel Botelho se tinha referido. Fiquei chocado com o facto de estas caixas estarem localizadas num caminho de terra batida fora da aldeia. Já tinha reparado no grupo de 14 caixas, mas tinha presumido razoavelmente que serviam as várias casas a que se acedia por esse caminho de terra e não as casas de Pedras d'el Rei.

A prova é concludente, sem margem para dúvidas, de que a recusa dos CTT em entregar correio aos moradores de Pedras d'el Rei, ao longo de 50 anos, é uma componente crítica de um enorme esquema de crime organizado. A responsabilidade pelos crimes tem sido propositadamente distribuída por muitas entidades públicas e privadas, para que cada cúmplice possa fingir que não é responsável. Para além dos funcionários dos CTT, muitas dezenas de indivíduos do "Grupo das Pedras", da Câmara Municipal de Tavira, da Junta de Freguesia de Santa Luzia e do posto da GNR de Tavira participam conscientemente na máfia.

Quando os encontrei por acaso, ao ar livre, tanto Vasco Queiroga como Ricardo Carmo admitiram ser coordenadores do crime organizado. Vasco Queiroga defendeu as suas acções alegando a capacidade de comprar favores junto da justiça portuguesa. Ricardo Carmo justificou a retenção de correspondência (como método de extorsão) citando várias outras comunidades, para além de Pedras d'el Rei e Pedras da Rainha, onde o mesmo crime é rotineiro: nomeou Quinta Velha e Nora Velha, ambas no concelho de Tavira. A correspondência privada tem sido seletivamente retida, ao longo de muitas décadas, em várias comunidades do concelho de Tavira e noutros locais do Algarve, com o objetivo de forçar os proprietários a abandonar as suas casas, caso se recusem a submeter-se à extorsão.

Outra tática utilizada pela máfia é explorar a legislação portuguesa sobre heranças forçadas para roubar bens imobiliários valiosos. Quando os proprietários originais morrem, muitas propriedades tornam-se propriedade partilhada de vários familiares, alguns dos quais emigraram para outros países. Com o passar do tempo, estas propriedades são frequentemente esquecidas e abandonadas. Em Pedras d'el Rei e Pedras da Rainha, a máfia controla a informação e sabe quais são os proprietários vivos ou mortos. Para cada propriedade abandonada, ela escolhe o momento oportuno para falsificar o registo de propriedade e formalizar o roubo.

A Câmara Municipal de Tavira deixou claro que faz parte da máfia e que não está disposta a fornecer aos CTT o número que pensa ser necessário para entregar o meu correio. No entanto, é evidente que os CTT podem entregar o correio sem esse número: já o fizeram anteriormente para 14 moradores de Pedras d'el Rei, demonstrado por 14 caixas de correio num caminho de terra batida. Há provas do mesmo esquema em Pedras da Rainha, onde uma única caixa de correio (não identificada) está instalada num passeio público no perímetro da aldeia.

As provas são irrefutáveis de que os dois homens que visitaram a minha casa hoje são cúmplices do crime organizado. Considero que ambos devem ser demitidos pelos CTT e processados criminalmente. Os CTT devem também efetuar uma revisão exaustiva dos seus métodos no Município de Tavira.

Com os melhores cumprimentos,



Graeme Walker

14 caixas, no exterior de Pedras d'el Rei:



Caixa única, no pavimento, no exterior de Pedras da Rainha:

